

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		
Anno	23800—estampilhado	35100
Semestre	11900—estampilhado	17550
Trimestre	700—estampilhado	775
Brazil—Anno	73000—Semestre	35500
Numero avulso	40—As assignaturas são pagas adiantadas	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os srs. assignantes teem em todas as suas publicações, o abastimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 14 DE JULHO

A dictadura

Da revista commercial e economica do nosso esclarecido collegio «Commercio do Porto» transcrevemos as seguintes considerações:

«O partido progressista tinha affirmado a necessidade de tratar-se antes de tudo da questão de fazenda, declarando que esta questão, como mais vital e urgente, devia antepor-se às reformas politicas; e o seu procedimento em presença das ideias contrarias dos outros partidos que preferiram a solução prévia da questão das reformas politicas, fóra de harmonia com aquellas de declarações.

Chegado ao poder, parece que deveria, em coherencia com os seus principios, expostos assim na theoria e na prática perante o paiz, applicar-se resolutamente á grande questão financeira como o seu objectivo capi-

tal; e para isso corria-lhe a obrigação impreterivel de mostrar que trazia para a esphera do governo ideias precisas e definidas a realizar promptamente a este respeito.

Não haveria demoras nem hesitações. E' como nós comprehendiamos as cousas. O novo governo deveria apresentar-se em face do paiz, mostrar-lhe immediatamente o estado exacto das suas condições economicas e financeiras, os males existentes e gravemente inquietadores sob este ponto de vista, e indicar com a maxima franqueza o systema de remedios que propunha para conjurar de vez esses males e obter promptamente, por meio de medidas bem concebidas e aceitaveis, o indispensavel equilibrio orçamental, subordinado—já se vê—esse systema aos dous famosos topicos do seu programma: nem mais impostos, nem mais emprestimos enquanto se não tiverem reduzido aos estrictos limites do possivel todas as despesas publicas.

Apresentado desde logo es-

te plano, afim de provar por um modo concludente que tinha efectivamente estudado a fundo a questão capital, e que tinha amadurecido as suas ideias para as trazer completas e viaveis ás alturas do poder, cumpria-lhes integral-as francamente á apreciação publica, deixando livremente ao juizo da opinião recta e sã e ás sugestões do interesse verdadeiro das maiorias o decidir se essas suas ideias e planos eram bons ou não. O paiz decidiria esse pleito em ultima instancia. Apellando francamente para esta decisão sem ambages, e longe dos processos velhos da politica usual, o governo obteria afinal um triumpho solido que robusteceria em bases inatacaveis o seu credito moral e a sua força como partido, ou cairia honradamente abraçado á sua bandeira, esperando justiça do futuro, e fortemente preparado para combater depois a todo o transe os erros dos adversarios e as illusões da multidão que se deixara seduzir mais uma vez pelas velhas traças de de uma falsa politica.

Era assim que nós comprehendieramos as cousas se nos achassemos na situação do governo.

Vemos, porem, que não foi precisamente adoptado por elle este plano rasgado e severo.

Em vez da apresentação immediata de um plano financeiro nas condições prometidas, vemos o gabinete preoccupar-se com a ideia de uma certa reforma administrativa, cujos lineamentos e substancias se quer conservar n'uma especie de sigilo inexplicavel, como se fosse algum misterio diplomatico segundo as ideias de tempos que já vão muito longe.

E, dando-se como razão sufficiente d'esta preocupação, que veio assim antepor-se á questão financeira contra toda a especulativa, a necessidade de contar com elementos de governo e de se desembaraçar de não sabemos que estorvos accumulados e preparados pela situação passada, trata-se (o que é infelizmente muito peor) de impor ao paiz essas reformas misteriosas

pelo meio anormal de uma chamada dictadura—o que se traduz desgraçadamente em figurar-se ao publico que o governo não tem elementos firmes para segurar as adhesões da opinião seria, visto que carece de começar, por assim dizer, os seus actos positivos pelo expediente violento de um ataque formal á Constituição!

A LINGUAGEM É UM FACTO SOCIAL

Resumo de duas lições feitas no Curso Superior de Letras em Lisboa, por G. DE VASCONCELLOS ABRU

I

CAACTER SOCIAL DA LINGUAGEM HUMANA

Duas opiniões estão ainda hoje em campo no que respeita ao logar antropológico da glotologia: se esta sciencia pertence ao capitulo nomológico, se ao sociológico da antropologia. A escola de Schloicher, a muito acentuadamente os seus discipulos da Escola de antropologia de Paris, entendem que a sciencia da linguagem é do dominio das sciencias naturaes. Seguimos a opinião contraria.

Na dynastia dos Tudors os commons tornaram-se numildes e servis; Henrique VIII escrevia porem ao papa: «as discussões do parlamento inglez são livres e sem restricções; a corôa não tem nem o direito de limitar os debates nem o de censurar os votos de seus membros.»

No fim do seculo XV os reis em todos os paizes haviam luctado com vantagem contra a aristocracia, Fernando d'Aragão, Fernando de Napoles, Luiz XI, Henrique VII. Paiecia que as mesmas causas devessem produzir em toda a parte os mesmos effeitos; mas a monarchia, tornando-se mais absoluta, não tomou em toda a parte o mesmo caracter. A camara dos commons foi mais cumplice do que escrava do sanguinario despotismo d'Henrique VIII. Tanto durante a dynastia dos Tudors como durante a dos Plantagenets, o parlamento conservou os seus privilegios essenciaes, continuava a determinar o quantitativo do imposto e a sua natureza. A paixão real e a paixão nacional tinham os mesmos objectos. (Continúa)

Folhetim do «Commercio de Guimarães»

CAMARA DOS COMMUNS

E

O GOVERNO PARLAMENTAR

TRADUÇÃO PORTUGUEZA

PELO

CONSELHEIRO J. C. B.

I

Não ha assembléa mais Augusta do que o parlamento inglez; seu nome corre parelhas com o do senado de Roma. Ella foi o berço da liberdade moderna; as regras, as leis, as formulas do governo «parlamentar» tem sido adoptadas em todos os paizes civilizados. Em todo o universo sabe-se o que querem dizer estas palavras: moção, resolução, emenda, ordem do dia. Roma fez a gramatica do direito civil, a Inglaterra fez a gramatica politica. Ella ensinou á Europa, á America, á Australia, ao mundo inteiro, a conhecer, a invejar um certo ideal de governo que põe a força ao serviço da ra-

ção, que entrega o poder á intelligencia, que, conciliando as necessidades do presente com os direitos do passado, impede as revoluções por meio de reformas, impõe reservas a todas as impaciencias e freios a todas as ambições.

A historia dos parlamentos inglezes perde-se na noite feudal: os primeiros fazem lembrar aquellas reuniões, de que falla Tacito quando descreve os costumes dos germanos. (1)

A magna carta do rei João não creou uma verdadeira representação nacional: por ella não eram chamados ao conselho real senão os possuidores de terras da corôa juntamente com os prelados e os pares; ella não falla nem d'eleição, nem de representação, nem de cidades, nem d'aldeias. No reinado de Henrique III, successor de João, encontra-se já um verdadeiro parlamento representativo. Nasce porem na sombra; os antigos historiadores pouco se occu-

(1) «Mox rex vel princeps, prout actas cuique, prout decus bellorum, prout facultas est audiantur, auctori tate onasendi magis, jubendi potestas.»

pam d'essas assembleas. A 22 de janeiro de 1265 o parlamento reuniu-se em Londres. As cartas de convocação ordenam aos sherifs (1) que escolham e enviem dois cavalleiros por condado, dois cidadãos por cidade, e dois burguezes por burgo do condado. No reinado d'Eduardo II (1272—1307) houve doze parlamentos, nos quaes tomaram assento cavalleiros, proprietarios burguezes. Este rei d'elles se serviu em todas as suas emprezas, especialmente para fazer sancionar o homicidio de David de Galles e para subjugar a Escocia. O parlamento de 1327 já se achava com forças de depor o rei Eduardo II. No seu reinado se levou a effeito sem duvida a separação definitiva do parlamento em camara alta e camara baixa; o grande concelho feudal organiza-se d'algun modo, os papeis dividem-se. No reinado de Ricardo II os commons já não se cententam de

(1) O «sherifs» é o visconde normando de cada provincia ou «shire» saxonio, ao qual os Saxonios conservavam o antigo nome de «shire-reeve.»

votar os impostos em globo; votam meios para determinados serviços. N'este reinado e no seguinte (Henrique IV) o parlamento reuniu-se quasi todos os annos. Desde o fim do seculo XIII os commons são portanto um orgão reconhecido da constituição ingleza. A soberania de facto reside já no parlamento; mas a contar d'esta epoca sua attitude em frente da realza é mais defensiva do que aggressiva. Quando o parlamento proclama a 30 de setembro de 1399 a deposição de Ricardo II, o duque de Lencastre encaminha-se para o throno vago e pronuncia a formula: «em nome de Deus Padre Filho e Espirito Santo, eu Henrique de Lencastre reclamo este reino d'Inglaterra por ser descendente em linha recta do bom senhor rei Henrique III o qual reino estava a ponto de se perder por falta de governo e violação das boas leis.» Dite isto Henrique sentou-se no throno. A realza reconhecia o parlamento como seu juiz; punia-se o sem reipunir a realza. As guerras das duas rosas fortificaram contudo o poder real, destruindo as familias poderos-

A antropologia tem dois grandes capitulos, o nomologico e o sociologico, por isso que no estudo do homem havemos sempre de distinguir o individuo isolado e o individuo no estado social. Ora a linguagem fallada, a proposição, é exclusiva do homem social; e até os rudimentos, ainda os mais inferiores, de linguagem, que se denunciam em animaes de ordem inferior, são factos a que devemos chamar sociaes, porque jamais poderiam existir como rudimentos de linguagem se o animal vivesse absolutamente isolado sem ter outro com o qual communicasse. Argumentemos porém, de outro modo: a alguém poderá isto parecer *petição de principio*.

Se o homem só por si, isolado, se pelas suas forças individuaes, pode chegar á linguagem, isto é a expressão quer por palavras (gloticamente), quer por gestos (mimicamente), das suas idéas, dos seus sentimentos, então a linguagem é um facto biológico, para cujo estudo nada temos que buscar nas condições sociaes, nas necessidades de comunicação. Mas se o homem não pode chegar a ter linguagem senão por virtude das forças sociaes (elemento sociológico) reunidas ás aptidões d'elle, individuaes (elemento nomológico, hereditariedade, particularidade,—embora não possamos considerar nulla a influencia social n'essa hereditariedade), a linguagem é facto social.

Se um individuo dotado biologicamente dos órgãos proprios da voz fór surdo completamente, e, embora viva em sociedade, não fór ensinado por methodo proprio, hoje mui aperfeiçoado, não falla por palavras. O som emitido conscientemente não existe para quem de sua natureza, não por ensino dado o não percebe. Mas o som, só emitido e recebido conscientemente por dois individuos, pode ser elemento de comunicação entre elles. O surdo-mudo emite muitas vezes sons, que são gestos fonicos; mas elle não tem consciencia do fonema, o seu acto é puramente muscular, phisico; para ser linguagem glotica falta ao surdo-mudo o diserto psiquico inerente ao som pelo qual se simboliza uma idea communicavel entre dois individuos. Logo é impossivel a falla por palavras ao surdo-mudo n'aquellas condições porque elle não ouve, não tem o diserto psiquico, não omitta, e portanto vive na sociedade, isolado d'ella no que disser respeito a factos que só pela falla por palavras possam ser communicados.

Por outro lado é certo que o surdo-mudo chega a ter gestos. A sua linguagem mimica dá-lhe participação social. E assim como o homem que falla, tem a sua linguagem glotologica tanto mais desenvolvida quanto maior fór o ambito social em que viva; assim a linguagem mimica do surdo-mudo será, e é de facto, tanto mais imperfeita quanto mais restricta fór a vida social do surdo-mudo.

(Continúa)

UNIVERSIDADE DE BRUXELLAS

O INCENDIO—A BRAVURA DOS ESTUDANTES

Os jornaes estrangeiros dão alguns promenores, acerca do incendio que ultimamente se manifestou na universidade de Bruxellas.

Alguns operarios que trabalhavam na transformação da ala esquerda do edificio foram advertidos por um transeunte de que sabia muito fumo do telhado.

Quasi ao mesmo tempo, os vizinhos advertiam o porteiro da universidade, e este correu a prevenir os professores que fazem parte dos jurys d'exames, enquanto os operarios e transeuntes chamavam os bombeiros.

O fogo declarara-se no telhado da ala esquerda e propagara-se com

rapidez extraordinaria, pela cornija da rua das Finanças, até ao zimbório. Em seguida atacara a bibliotheca. Uns cincoenta estudantes, sob a direcção do professor de chimica levaram os volumes mais preciosos para as salas da ala direita; outros lançaram livros pelas janellas. Em quanto elles trabalhavam, a multidão que acudira, vendo o progresso das chamas, gritava: «Desçam! desçam! que o telhado vai abater!»

Effectivamente assim succedeu; por felicidade os estudantes escaparam a tempo. Os valorosos rapazes conseguiram salvar mais de metade dos livros da bibliotheca.

Como o fogo ameaçasse as colleções scientificas da faculdade de medicina, instrumentos de cirurgia, colleções anatomicas, etc., outros estudantes transportaram essas colleções para a secretaria.

Em duas horas parte do edificio ficou completamente destruido. Não se sabe ainda a causa do incendio.

Noticiario

Penha

Tem logar no proximo domingo a festividade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que se venera em uma formosissima gruta na serra de Santa Catharina, a 3 kilometros ao nascente d'esta cidade.

No sabbado laverá na igreja da Insigne e Real Collegiada missa solemne, sermão e exposição do SS. Sacramento em acção de graças á Virgem da Penha, sendo de tarde a imagem da Virgem levada em procissão para a igreja das Capuchinhas, acompanhada pelo clero, irmandades, confrarias, côros de virgens etc.

A noite queimar-se-ha vistoso fogo na serra da Penha, que será profundamente illuminada.

No domingo, ás 4 horas da madrugada, sahirá em procissão a Virgem para a sua gruta, havendo ás 8 horas missa campal no paço da coroação. De tarde ha procissão e arraial.

Leitor, se queres admirar um dos mais bellos panoramas da provincia do Minho, á Penha!

Guitarras

No proximo sabbado temos no espaçoso salão da «Associação Artística Vimaranesa,» um esplendido concerto de guitarras e violas francezas, sob a regencia do distincto guitarrista portuguez Gonçalves Cardoso, um dos artistas que fez parte da estudantina de João Maria dos Anjos.

Recommendar os encantos que nos estão preparados para aquella noite, seria confiar pouco no bom gosto da mocidade vimaranense, e por isso só annunciamos o concerto esperançados que encontraremos ali todos os amadores dos predilectos instrumentos.

Grande incendio

Na freguezia d'Abbação, d'este concelho, houve na 2.ª feira, pelas 2 horas da tarde, um grande incendio nas barras e casas de um lavrador que estava com sua familia para o campo.

Em casa tinham ficado 2 creanças, uma de dez annos, que ficou completamente carbonizada, e outra de 13 mezes, que se arrastou até uma porta, podendo ser salva quando chegaram os paes. Morreram tambem duas juntas de bois e 10 porcos, por não poderem abri-lhes as côrtes.

Apezar de abrirem umas poucas de prezas que recebem agua da Penha, e de a guiarém para o local do sinistro, tudo foi pasto das chamas.

Asylo de Santa Estephania

Amanhã, pelas 11 horas, ha distribuição de premios no Asylo de Santa Estephania aos alumnos e alumnas das aulas d'este pio estabelecimento que mais se distinguiram em applicação e estudo no ultimo anno de frequencia.

A distribuição é feita em sessão solemne.

Agradecemos o convite que recebemos para assistirmos a este acto.

Providencias

Informam-nos de que em um predio da rua de Villa Flor, se recolheram ultimamente 3 carros de palha seca, pondo em grande risco de vida não só as pessoas que habitam esse predio, com as que habitam os predios contiguos.

O *Codigo de Posturas Municipaes* prohibe os depositos de palha dentro da cidade, e por isso, em antes que tenhamos de lamentar algum sinistro, pedimos providencias.

Um dos snrs. zeladores não ignora o facto, mas...

Desastre

Na 2.ª feira uma creancinha de 3 annos, filha do snr. Placido Pereira, colchoeiro, cahiu do 4.º andar do predio que elle habita na rua da Rainha.

A creança apenas soffreu umas leves contusões.

S. Luiz Gonzaga

Hontem celebrou-se na igreja de S. Domingos a festividade de S. Luiz Gonzaga a que assistiram todos os alumnos de ambos os sexos das escollas d'esta cidade.

De tarde sahio uma procissão em que todos elles se incorporaram.

Publicações

Recebemos as seguintes publicações, que agradecemos.

Fasciculos n.º 33, 34 e 35 dos *Miseraveis*, publicação portuguese, editada pelo snr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da *Livraria Civilisação*.

—Fasciculos n.º 3, 4 e 5 do *Homem que ri*, editado pela empresa portuguese *Lemos & C.ª*, traducção do snr. dr. Maximiano Lemos Junior.

—Supplemento aon.º 94 do horario official dos caminhos de ferro, tratando dos serviços especiaes durante o verão de 1886.

—Cadernetas n.ºs 28, 29, 30 e 31 do *Diccionario de Educação e Ensino*, editado pelos snrs. Luan & Genelioux, successores de Ernesto Chardron.

—Caderneta 2.ª do volume 4.º dos *Milhões do Criminoso*, magnifico romance de Xavier de Montepiu, editado pelos snrs. Belem & C.ª de Lisboa.

O roubo na Caixa Filiar do Banco de Portugal

Foi preso terça-feira na Caixa filial do Banco de Portugal, pelo snr. commissario geral de policia, dr. Adriano de Moraes, o snr. Julio Ribeiro da Silva, ha annos empregado n'aquelle estabelecimento, como implicado no roubo que ha tempos ali se realisou.

O preso deu entrada nas cadeias da Relação até onde foi acompanhado pelo snr. commissario geral de policia e por um guarda á paisana.

Foi-lhe arbitrada a fiança na quantia de 12 contos de reis.

Um morto suspirando dentro do caixão

Os jornaes de Kentucky dão uma noticia curiosa:

Um sujeito, Gorge Daniels, de Clington, que se achava doente ha alguns mezes, caiu em letargia. Os parentes julgando-o morto, metteram-no no caixão, onde permaneceu 24 horas.

As pessoas que o guardavam, ouviram durante a noite um profundo suspiro que sahia do esquite, e fugiram espavoridos. Ficou apenas um allemão, que com toda a placidez abriu o caixão, e reparou que o defunto respirava.

Levantou-o, pol-o de pé, e passados alguns minutos o morto espergüçava-se como que despertando de um somno; e começava a conversar com as as pessoas que vi-nham para o acompanhar ao cemiterio; explicando-lhe todas as impressões, repetindo as palavras dos medicos annunciando a sua morte e dizendo ter ouvido os choros dos parentes, e ter comprehendido todos os preparatorios para o inter-ro.

O cholera em Hespanha

Do resumo geral das invasões e fallecimentos motivadas pelo cholera e occorridas em Hespanha, durante o anno de 1885, extractamos o seguinte:

Todas as provincias do visinho reino, á excepção da Corunha, foram atacadas pela epidemia do cholera.

Esta causou estragos durante um periodo de 330 dias, principiando a desenvolver-se em 5 de fevereiro e terminando a 14 de dezembro.

O numero das pessoas atacadas foi de 338:685, das quaes falleceram 119:620

O maior contingente de fallecimentos foi dado por: Valencia, 21:012, Saragoça, 42:788; Granada, 10:283; Murcia, 7:376.

A provincia onde a mortalidade se accentuou pelo menor numero foi a de Pontevedra, onde os fallecimentos foram apenas 9; segue-se depois a de Lugo com 16, a de Oviedo com 39 e a de Orense com 38.

A população, segundo o censo, submettida á epidemia em cada provincia, ascendeu a 6:375:641 individuos; e a população indemne a 10:396:739.

Em Madrid a epidemia principiou a 4 de junho e terminou a 27 de outubro.

O numero de habitantes submettidos n'aquella cidade á epidemia foi de 477:712; as pessoas affectadas foram 8:364, das quaes falleceram 3:539; isto é, a mortandade em relação ao numero de habitantes foi de 0,75 por cada 100 individuos.

COMMERCIO

Resumo do activo e passivo do *balancete do Banco de Guimarães em 30 de junho de 1886*

ACTIVO

Caixa, existencia em metal.....	59:241\$767
Agencias no Porto e Lisboa.....	49:650\$221
Outras agencias no paiz.....	53:701\$383
Ditas no estrangeiro	66:023\$779
Creditos—devedores por correntes caucionadas.....	129:281\$870
Diversos devedores e credores.....	283:653\$423
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio.....	547:493\$306
Edificio do Banco e moveis.....	6:000\$000
Emprestimos sobre penhores.....	57:140\$310
Papeis de credito...	394:272\$820
Accionistas, prestações a receber...	100:000\$000
Letras protestadas..	6:750\$631
Liquidações.....	10:095\$527
	1:763:305\$257

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e agencia do Porto.....	10:130\$000
Depositos na sede e agencias do Porto Lisboa.....	168:153\$525
Obrigações a pagar..	996:013\$607
Dividendos a pagar..	2:272\$000
Fundo de reserva...	41:000\$000
Dito para liquidações	26:915\$190
Reserva para contribuições.....	2:569\$430
Letras a pagar.....	25\$000
Lucros e perdas....	16:226\$503
	1.763:305\$257

Guimarães, 30 de Junho de 1886.

Os Gerentes

Ignacio T. de Menezes
José C. da Motta Prego
José de Castro Sampaio

NOVIDADES LITTERARIAS

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuguese illustrada com 500 gravuras.

Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA

DE William Shakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. LUIZ DE BRAGANÇA

A venda na *Livraria Civilisação*, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6.

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de S. João das Caldas.

Faz publico que o orçamento ordinario para o corrente anno acha-se em reclamação por tempo de 10 dias a contar da data d'este, na casa da camara e na do thesoureiro da junta, rua da Estrada Nova, sendo a percentagem 66,7 por cento.

S. João das Caldas, 12 de julho de 1886.

O presidente

Antonio José d'Azevedo Varella
(10—94)

Justificação e habilitação

1.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do quarto officio de que é escrivão proprietario Abilio Maria d'Almeida Coutinho, pendem seus devidos e legais termos uns autos de justificação para habilitação, em que são justificantes Clara Maria do Valle, viuva, do logar da Preguiceira, freguezia de Gandarella, porsí e como cessionaria de sua irmã Roza Maria do Valle, também viuva da mesma freguezia, Dona Bernardina do Valle Guimarães, Arthur Moreira do Valle Guimarães e Dona Adrighes do Valle Amaral e marido Bacharel Capetriano do Amaral, da cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, pela qual a primeira justificante na qualidade de irmã, e os segundos como sobrinhos pretendem justificar a ausencia ha mais de vinte annos, em parte incerta sem noticias de Bento Moreira do Valle, e Antonio Moreira do Valle, e por effeito da mesma habilitados como unicos e universaes herdeiros para tomarem conta da sua herança. Nos termos legaes são citados todos os interessados incertos residentes no continente para na segunda audiencia posterior ao prazo de quarenta dias, bem como os ausentes Bento Moreira do Valle, e Antonio Moreira do Valle, para na egunda audiencia posterior ao prazo de seis mezes, e ambos os prazos a contar da ultima publicação d'este annuncio, virem acuzar esta citação, e ahí ser-lhe marcado o prazo de tres audiencias para contestarem querendo. Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana no tribunal judicial sito no largo das Lamellas, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o se fazem nos dias seguintes, pelas dez horas da manhã.

Guimarães 26 de junho de 1886.

Verificado

Santos

O escrivão do 4.º officio

Abilio Maria d'Almeida Coutinho (9-93)

Associação Clerical Vimaranesense

Por ordem da direcção da Associação Clerical Vimaranesense, são convidados todos os socios da mesma, a reunirem-se em assemblea geral, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no salão da mesma Associação. O fim d'esta reunião, é tomar-se uma resolução definitiva sobre o prelo.

O secretario

P.º Francisco Peizoto de Lima. (6-90)

DIVIDENDO

O Banco Mercantil Portuense paga 4:500 reis, por accção do 1.º semestre de 1886, em casa do agente em Guimarães Domingos José de Souza Junior.

(5-89)

Vinho da quinta de Minotes

GARRAFA 120 REIS

A' venda na papelaria Silva Caldas—Toural (19-78)

Venda de quinta

Vende-se uma quinta, sita na freguezia de Corvite, d'este concelho, de praso alludial.

Para tratar com Antonio de Macedo, rua de Santa Luzia. (7-91)

DIVIDENDO

Na agencia do Banco Alliança, em Guimarães, rua de Santo Antonio n.º 171, principia-se a pagar desde o dia 15 do corrente, das 7 horas da manhã até ás 9, e das 3 da tarde até ás 6, o dividendo do 1.º semestre do dito Banco, na razão de 1:500 reis por accção.

Guimarães, 12 de julho de 1886.

(8-92)

VENDE-SE

A quinta denominada—AZENHA—cita na freguezia da Costa, suburbios d'esta cidade. E' propriedade de estimação, não só pela qualidade do terreno e local onde está situada, mas também pela importancia do seu rendimento em pão e vinho.

Vende-se junta em glebas.

Para tratar—Joaquim José Pereira—Largo de S. Thiego.

(1-85)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CORRESPONDENTE

Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias ferragens e pregagens, largo de S. Sebastião 75 a 77 — Guimarães

Effectua seguros de predios, moveis, e estabelecimentos, etc etc, contra o risco de fogo que sobrevenha por qualquer incidente, e contra o damno proveniente de raio e de explosão de gaz *percentagens muito reduzidas.*

CONSULTORIO MEDICO
GERALDO DE GUIMARAES
RUA DA RAINHA—129
Consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Para os pobres ás quintas-feiras, (gratuitas) 27

IMPORTANTE VANTAGEM



Tendo a COMPANHIA FABRIL SINGER conhecimento de que muitas pessoas, que tem comprado machinas de costura de imitação ás suas e d'outros auctores, estão descontentissimas com o pessimo trabalho que lhes dão e a COMPANHIA SINGER procurando por todos os meios fazer com que o publico conheça a boa construcção das suas machinas e o bellissimo trabalho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para poderem adquirir uma boa machina de coser, resolveu aceitar toda e qualquer machina, por mais velha que esteja, em troca d'uma que lhe seja comprada a pagar em PRESTAÇÕES DE 500 REIS POR SEMANA sem entrada alguma e pelo preço que marcam os seus catalogos e a dinheiro com grande desconto, abatendo-se ainda alem d'isso a differença que combinar em roca da machina vel ha.

A machina velha será inutilizada à vista do comprador, para que elle possa avaliar o desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

COMPANHIA FABRIL SINGER

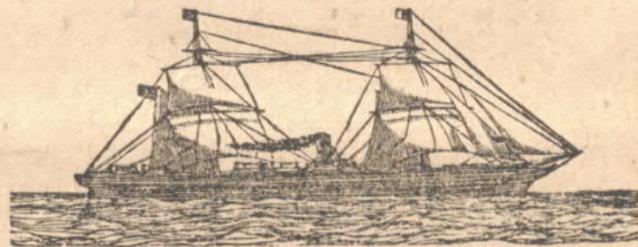
14—LARGO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARAES



NAVIA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



A companhia mais antiga DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

LA PLATA,—em 13 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

MONDEGO.—Em 28 de julho para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos.—Para mais esclarecimentos dirigir à Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23— aos agentes **Guilherme C. Tait. & C.ª** ou ás differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, Luiz José Gonçalves Basto.—Largo de S. Sebastião. (34)

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO MEDICO

A. Quintella

(8) **E**STE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavel e conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infallivel em todas as doencas de natureza syphylitica, escrofulosa, rheumatica e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitaes publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositaric em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, também depositario das aguas de Vidago. (8)

FORMOSISSIMA PRAIA DE BANHOS

EM

VILLA DO CONDE

Esta praia, attrahente pelas suas bellezas naturaes e condições hygiénicas, está sendo objecto da attenção publica pelos melhoramentos que se tem realisado e por outros que estão em construcção, como uma excellente casa para caffè, bilhares o hotel, e a magnifica avenida entre a rua de Bento de Freitas eo rio Ave, proximo á sua foz.

Para a estação balnear ha ainda para alugar no bairro de banhos algumas encantadoras habitações mobiladas e por preços convidativos.

Quem quizer alguma d'ellas, deve dirigir-se á rua de Bento de Freitas, que encontrará com quem tratar.

Ha também uma casa para banhos quentes d'agua do mar, e d'agua doce.

Magnificos banhos docos no rio Ave. (41-61)

ULTIMA NOVIDADE!

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE!

E

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM ASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr



Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:
baço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

A agulha é sempre ajustavel

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal
Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais rossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES

SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER A que têm obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'oiro.

SINGER A que se fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA E POSITIVA.

SINGER Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systems modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Vendem-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

ACONTECIMENTO LITTERARIO

A OBRA

ROMANCE POR EMILIO ZOLA

TRADUCCÃO DE

MANOEL M. RODRIGUES

Um volume de mais de 500 paginas, preço 700 reis

A OBRA é considerada como um dos romances mais notaveis do eminente escriptor francez, e assim se explica o extraordinario successo que está tendo em França. Entre os personagens do entreticho, magnifico quadro da vida litteraria e artistica de Pariz, figura o proprio author com o nome de Pedro Sandoz.

A' VENDÁ NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DO PAIZ

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Preço da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remoneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 9 —Porto.